



8 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 28 de maio de 2026

<b>Bolsas</b> Na quarta-feira	<b>Pontuação B3</b> IBOVespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na quarta-feira	<b>Salário mínimo</b> Últimos	<b>Euro</b> Comercial, venda na quarta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,48% São Paulo	176.209	R\$ 5,061 (+ 0,67%)	21/maio 5,001 22/maio 5,028 25/maio 5,019 26/maio 5,027	R\$ 5,885	14,40%	14,33%	Novembro/2025 0,18 Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88
0,36% Nova York	175.744						

## IPCA-15

# Alimentos e energia pressionam inflação

Índice de 0,62% em maio, acima das expectativas do mercado, mantém acumulado do ano fora da meta do Banco Central

» RAFAELA GONÇALVES

Ed Alves/CB/D.A Press



Alimentos in natura populares na mesa dos brasileiros, como batata-inglesa e tomate, ficaram mais caros em maio e pressionaram o IPCA-15

Puxada, principalmente, pela alta dos alimentos, da energia elétrica e dos custos de saúde, a prévia da inflação oficial voltou a acelerar em maio, refletindo pressões mais disseminadas no custo de vida dos brasileiros. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) avançou 0,62% no mês, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O indicador veio acima das expectativas do mercado, que projetava alta de 0,53% na primeira quinzena do mês. Ainda assim, a variação representa desaceleração em relação a abril, que registrou 0,89%. No mesmo período de 2025, a taxa havia sido de 0,36%.

Entre os nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito registraram elevação nos preços. O grupo de alimentação e bebidas voltou a pesar no resultado, com alta de 1,38% no mês. O avanço foi influenciado, principalmente, pelo encarecimento de itens básicos da mesa das famílias, como batata-inglesa, tomate, leite longa vida e carnes.

As contas de energia elétrica subiram 2,16% no mês, refletindo a adoção da bandeira amarela nas tarifas residenciais. A medida, definida pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), implica cobrança adicional de R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos, para induzir o consumidor a economizar ao longo do período de queda dos níveis dos reservatórios.

Já o grupo de saúde e cuidados pessoais avançou 1,05% em maio, impulsionado pela alta dos produtos de higiene pessoal, dos medicamentos e dos planos de saúde.

Na avaliação da Warren Investimentos, o resultado veio acima das expectativas do mercado e da

própria instituição, mas não indica deterioração mais intensa do cenário inflacionário. “A leitura qualitativa sugere que o cenário inflacionário não apresentou deterioração adicional na margem. A aceleração mensal foi explicada por componentes específicos e voláteis”, destacou a casa em relatório.

Segundo a Warren, o grupo habitação surpreendeu com aceleração de 1,03%, pressionado pelo aumento do gás de botijão e da energia elétrica residencial. O grupo saúde e cuidados pessoais também veio acima das projeções, refletindo os reajustes anuais de medicamentos e produtos farmacêuticos.

A instituição destacou, ainda, que a alimentação no domicílio

seguiu pressionada pela disparada de tubérculos, raízes e legumes, especialmente batata-inglesa e tomate, além da alta das carnes.

Para Matheus Pizzani, economista do PicPay, a inflação de maio também refletiu a normalização parcial dos impactos provocados pela guerra no Oriente Médio, sobretudo nos combustíveis. “O IPCA-15 de hoje foi o primeiro indicativo de um movimento que já era relativamente esperado, sendo ele a normalização de alguns dos principais componentes afetados pelo contexto da guerra no Oriente Médio, em especial os combustíveis”, afirmou.

O economista ressaltou que os preços administrados desaceleraram no período, beneficiados pela

deflação de 1,47% nos combustíveis, enquanto os preços livres aceleraram de 0,57% para 0,69%, puxados pelos alimentos in natura.

Pizzani também chamou atenção para o comportamento dos serviços, que avançaram de 0,02% para 0,48% no mês. Embora parte do movimento tenha sido influenciada pela reversão das passagens aéreas, o economista avalia que o segmento segue exigindo cautela. “A ausência de elementos que justifiquem uma inflexão baixa na trajetória dos serviços se traduz em maior preocupação”, afirmou.

### Alívio

Após pressionarem a prévia da inflação em abril, o preço dos

combustíveis registrou queda de 1,47% em maio, contribuindo para aliviar o IPCA-15 no período. Destaque para as quedas de preço do etanol, do óleo diesel e da gasolina, enquanto o gás veicular avançou no mês. O grupo transportes registrou deflação de 0,33%, beneficiado pela desaceleração das passagens aéreas, que subiram menos do que o esperado pelo mercado.

Segundo Leonel Mattos, especialista em inteligência de mercados da StoneX, a desaceleração dos combustíveis ajudou a conter parte das pressões inflacionárias associadas à guerra no Oriente Médio, mas os impactos do choque energético começaram a se espalhar

para outros segmentos da economia. “As pressões de preço inicialmente ligadas ao setor energético começam a se disseminar para outros setores”, afirmou.

### Acima da meta

Em 12 meses, o índice acumula alta de 4,64%, permanecendo acima do centro da meta de inflação estabelecida pelo Banco Central. O resultado também é o mais elevado desde outubro do ano passado, quando a taxa alcançou 4,94% e superou o teto da banda de tolerância de 1,5 ponto percentual em torno da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 3%.

Agentes do mercado financeiro elevaram novamente as projeções para a inflação oficial neste ano. Segundo a edição mais recente do Boletim Focus, a mediana das estimativas para o IPCA em 2026 subiu de 4,92% para 5,04% nas projeções para o fim de 2026.

Mattos avalia que a composição do IPCA-15 indica que a inflação segue espalhada por diferentes segmentos da economia, reduzindo o espaço para cortes de juros no curto prazo. “As pressões de preço inicialmente ligadas ao setor energético começam a se espalhar para outros segmentos da economia”, destacou o especialista.

A instituição avalia ainda que a perspectiva de juros elevados por mais tempo tende a favorecer a entrada de capital estrangeiro e sustentar o real, embora as incertezas geopolíticas envolvendo o Oriente Médio ainda limitem movimentos mais positivos do câmbio. “Enquanto não houver uma sinalização mais clara sobre a resolução do impasse no Estreito de Ormuz, o mercado financeiro global deve continuar operando em compasso de espera”, disse Mattos.

## ENERGIA

# Petrobras pronta para a transição

Um relatório internacional, divulgado ontem, aponta que a Petrobras está entre as empresas petrolíferas nacionais mais bem posicionadas para liderar a transição energética global, desde que amplie investimentos em energias renováveis e reduza a dependência de combustíveis fósseis.

O estudo *Roteiros para transições equitativas de empresas petrolíferas nacionais* foi elaborado pelo pesquisador Adrián Correa-Florez, professor da Universidad Distrital Francisco José de Caldas, na Colômbia, e ex-diretor da Unidade de Planejamento de Mineração e Energia do país. No Brasil, participaram da iniciativa o Observatório do Clima e o WWF-Brasil.

A análise avaliou 33 empresas petrolíferas e classificou a Petrobras no grupo das “potenciais líderes”, ao lado de companhias como Ecopetrol, Equinor e Petronas. Segundo o relatório, essas empresas detêm melhores condições financeiras, governança mais robusta e maior capacidade de adaptação

à descarbonização, embora ainda mantenham forte concentração em combustíveis fósseis.

“Ser uma líder em potencial não significa, necessariamente, que a empresa já está fazendo muito mais do que as outras pela transição, mas sim, que suas condições de operação e o cenário econômico e político em seus países são mais favoráveis”, explicou Correa-Florez.

O documento recomenda que a Petrobras deixe de investir em novos projetos fósseis e redirecione recursos para energias renováveis, eletrificação e planos de transição climática. A discussão ocorre em meio ao avanço dos projetos de exploração de petróleo na Margem Equatorial, região considerada, do ponto de vista ambiental, uma das mais sensíveis do país.

Segundo o estudo, as empresas petrolíferas nacionais controlam 55% da produção global de petróleo e gás e dois terços das reservas conhecidas, mas ainda não têm planos viáveis de transição energética.

Divulgação/Petrobras



Estudo sugere que Petrobras reduza presença em combustíveis fósseis

“A Petrobras tem uma oportunidade enorme, neste ano, de se abrir ao debate com a sociedade e definir um plano de transição consistente. Não faz sentido operar na lógica do

fim da feira, tentando aproveitar os últimos suspiros de um modelo antigo”, disse Suelly Araújo, especialista em políticas públicas do Observatório do Clima. (RG)

## Investimentos na Amazônia

» ANDREA MALCHER  
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O governo federal anunciou, ontem, investimento da Petrobras de R\$2,8 bilhões no Amazonas até 2030, sinalizando o papel estratégico da região. A exploração de petróleo e gás natural está entre os temas que serão tratados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, hoje, com a presidente do Suriname, Jennifer Geerlings-Simons.

Do total, R\$2,5 bilhões serão destinados à ampliação da produção de gás natural de Urucu, em Coari. O Polo Urucu é responsável por 65% da demanda de energia elétrica de Manaus e de cinco municípios do estado. Também produz, em média, 80 mil botijões de gás de cozinha por dia, abastecendo os estados do Norte e Nordeste.

“Há cerca de 10 anos que a Petrobras não investe no Amazonas. Nós estamos de volta para cumprir, dentre outras coisas, o nosso papel de garantir a produção de óleo e gás do estado”, declarou a presidente da estatal, Magda Chambriard.

O presidente Lula estimou, em entrevista à Rede Amazônica, que “falta pouco tempo” para que a Petrobras confirme a existência de

petróleo na Margem Equatorial brasileira, que se estende do Amapá ao Rio Grande do Norte, alvo de críticas pelo risco ambiental que a perfuração apresenta.

“Todos os estudos estão feitos, tudo está aprovado. Nós temos muita responsabilidade de extrair petróleo lá, mas temos uma vantagem que é a expertise da Petrobras. A Petrobras é a melhor empresa do mundo para fazer prospecção em águas profundas”, declarou.

De acordo com o presidente, visando o desenvolvimento do Norte do país, a estatal também irá prospectar em locais “abandonados”, inclusive, mapeando a quantidade de minerais críticos e terras raras no Brasil.

### Descarbonização

Lula disse que nenhum país é capaz de competir com o Brasil quando o assunto é transição energética. Ele citou o exemplo dos data centers, que exigem elevado nível de fornecimento de eletricidade. “O Brasil tem um potencial invejável. É por isso que os chineses já estão fazendo um lá no Ceará, em Fortaleza. Por isso tem empresa americana e indiana querendo vir para cá”, disse.